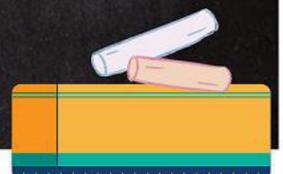


João Francisco Lopes de Lima
Denise Wildner Theves
Organizadores

A Escola Pública de Educação Básica: desafios e questões

UNIEDUSUL
EDITORA



João Francisco Lopes de Lima
Denise Wildner Theves
Organizadores

A ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA:
DESAFIOS E QUESTÕES



2021 Uniedusul Editora - Copyright dos autores
Editor Chefe: Me. Wellington Junior Jorge
Diagramação e Edição de Arte: Uniedusul Editora
Revisão: Os autores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E74 A escola pública de educação básica [livro eletrônico] : desafios e questões / Organizadores João Francisco Lopes de Lima, Denise Wildner Theves. – Maringá, PR: Uniedusul, 2021.
217 p. : il. ; 14 x 21 cm

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-80277-66-7

1. Educação básica. 2. Escola pública – Administração.
3. Planejamento educacional. I. Lima, João Francisco Lopes de.
II. Theves, Denise Wildner.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos capítulos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Permitido fazer download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos os créditos aos autores, mas sem de nenhuma forma utilizá-la para fins comerciais.
www.uniedusul.com.br

A EDUCAÇÃO ESCOLARIZADA E SEUS DESAFIOS

Os sistemas escolares que ofertam educação pública, gratuita, universal e obrigatória fazem parte das conquistas do mundo ocidental a partir da constituição dos Estados Nacionais Modernos. A educação escolarizada apresenta-se, desde então, como obrigação do Estado e direito dos indivíduos. Transita entre os processos reprodutivos, como a transmissão cultural e de valores sociais, e os processos que podem ser transformadores, servindo-se das possibilidades emancipatórias da formação humana.

Ao longo do Século XX, a universalização do acesso ao sistema educacional formal deixou os sistemas escolares públicos menos elitizados e mais complexos em sua composição. A ampliação progressiva da matrícula trouxe novos estratos sociais a esses espaços, assim como o aumento do número de anos de escolaridade obrigatória. As escolas continuam a ter que enfrentar o desafio de fazer com que esse público ampliado e diversificado se mantenha vinculado ao sistema, faça o percurso formativo com êxito, no tempo devido e com a qualidade acadêmica suficiente.

À ideia de educação pública, gratuita, universal e obrigatória, acrescentaram-se, entre outros desafios, o de ser multicultural e inclusiva. Desafio complexo para a gestão dos sistemas, para o trabalho pedagógico realizado nas unidades escolares e, de modo específico, para as condições de trabalho docente. Esse trabalho formativo ocorre não apenas na modalidade regular. Com o tempo, alinharam-se à Educação Básica, de forma complementar ou integrada, modalidades formativas diversas, como a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Indígena, a Educação do Campo, a Educação Quilombola, a Educação Profissional e Tecnológica e a Educação Inclusiva, cada uma com desafios próprios à educação pública, laica, universal e obrigatória.

Concatenados com estes propósitos e desafios, destacam-se, ainda, os espaços educativos denominados de não formais ou “não escolares”, que são espaços de atuação de movimentos sociais, organizações não governamentais (ONG’s), atendimento pedagógico a crianças hospitalizadas, setores produtivos, espaços lúdicos, museus, entre outros. Não se trata de opor a educação formal, geralmente realizada nas escolas, à educação não formal. Trata-se de conhecer as suas potencialidades e harmonizá-las em benefício de todos, a partir do trabalho pedagógico na perspectiva integral, social e inclusiva.

Nesse contexto de múltiplas temáticas ligadas aos processos formativos, apresentamos a obra “A Escola Pública de Educação Básica: desafios e questões”, uma coletânea de 15 artigos que pretende discutir elementos afeitos à realidade dos sistemas

escolares, de oferta regular ou em diferentes modalidades educativas, que dizem respeito às práticas formativas institucionalizadas relativas à Educação Básica e ao trabalho de professores/as desenvolvido no complexo contexto sociopolítico e econômico em que nos encontramos.

O texto inicial, intitulado A Pedagogia moderna, os sistemas escolares e os desafios da formação humana, foi escrito por João Francisco Lopes de Lima e Denise Wildner Theves. Nele, os autores analisam a emergência e a evolução dos sistemas escolares, desde a Modernidade, como instância responsável por promover a formação humana, sob a responsabilidade do Estado. O estudo conclui pela viabilidade da tradição formativa moderna no cenário contemporâneo, a ser reconstruída, atualizada e ampliada numa perspectiva hermenêutico-interpretativa.

O texto seguinte, Educação para todos: desafiar o intelecto, educar as emoções e qualificar a escola, é de autoria de Fernanda Freitas Barbosa. Nele, a autora reflete sobre a concepção de educação integral, destacando a importância do vínculo, do estabelecimento das relações e da formação cidadã dos estudantes. Apresenta questionamentos sobre o papel da escola, do educador e da família nos processos educacionais tendo em vista a ideia de uma educação integral.

Juliana Schwingel Gasparotto é a autora do texto Escolas sustentáveis x currículo escolar: movimentos possíveis. Nele, temos o relato da experiência da autora enquanto professora/pesquisadora/educadora ambiental, mergulhada no espaço escolar de uma escola pública de Ensino Fundamental. Considera o processo de implantação de uma proposta curricular de tornar todas as escolas da Rede Municipal de Lajeado/RS, em escolas sustentáveis a partir de pressupostos teóricos da alfabetização científica e ecológica.

No texto intitulado Gestão democrática e ocupações das escolas públicas paulistas: uma análise fundamentada na teoria do discurso, de Viviane Izaias de Carvalho e Viviani Fernanda Hojas, as autoras trazem dados de uma pesquisa que analisou as práticas discursivas construídas por integrantes de duas escolas da rede estadual paulista ocupadas em 2015/2016, contra a política governamental de reorganização escolar no Estado de São Paulo.

A seguir temos Coordenação pedagógica em escolas de tempo integral: sinalizações a partir de uma experiência extensionista no Estado da Paraíba, uma produção de José Leonardo Rolim de Lima Severo e Thamyris Mariana Camarote Mandú. Os autores tecem considerações acerca dos itinerários da coordenação pedagógica nas escolas de tempo integral, no Estado da Paraíba, a partir da experiência vivenciada em projeto de extensão universitária com vistas à formação continuada de profissionais da educação.

Marlize Dressler e Liliana Soares Ferreira são as autoras do texto *As condições de trabalho dos professores da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul e suas implicações no processo de produção do trabalho pedagógico: uma análise dialética das políticas de governo de 2015 às vigentes*. Nele, destacam a concepção de trabalho pedagógico e sob esse pressuposto basilar, analisam as políticas de governo do Rio Grande do Sul, implementadas desde 2015, em que se constata acentuado marco regulatório privatista e denotam implicações na produção do trabalho pedagógico dos professores e nas suas condições de trabalho.

Em seguida, temos o texto *Política de valorização docente na rede pública estadual de ensino do Acre: uma análise do tipo de vínculo e da remuneração no período de 2011 a 2018*, de Jhoney Brandão de Souza e Lúcia de Fátima Melo. Os autores apresentam os resultados de uma investigação sobre a valorização docente na rede pública estadual de educação do Estado do Acre, tendo por base a análise dos tipos de vínculo na carreira e a remuneração dos professores.

No texto *Reflexões sobre os efeitos do modelo gerencialista na Educação Infantil e o afastamento da Educação Popular*, uma produção de Fernanda dos Santos Paulo, a autora apresenta questões pertinentes ao contexto das parcerias público-privadas na oferta da Educação Infantil na cidade de Porto Alegre/RS, indagando sobre a efetivação dos pressupostos da Educação Popular, destacando a existência de projetos educacionais em disputa.

A formação docente continuada: um relato de experiências de saberes partilhados na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul é um texto produzido por Denise Costa Ceroni, Aline Benedetto Dornelles e Michele Salatino. As autoras discorrem sobre momentos de formação continuada docente em uma escola pública da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul acerca da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aspectos envolvendo a atuação pedagógica e o posicionamento dos docentes nessa experiência formativa.

Na sequência, temos o texto *Educação inclusiva: história, processo e debate*, de Ademárcia Lopes de Oliveira Costa e Robéria Vieira Barreto Gomes. As autoras apresentam uma discussão conceitual sobre o processo histórico, teórico e social da educação inclusiva que se tornou um novo paradigma educacional em favor da inserção dos alunos com deficiência nas classes do ensino regular, analisando diferentes perspectivas teóricas a respeito de como realizar esse processo.

No texto *Educação na Amazônia rondoniense: os desafios da educação no/do campo*, de Ely Sandra Carvalho de Oliveira e Wendell Fiori de Faria, os autores ponderam sobre as

práticas dessa modalidade educativa no contexto amazônico rondoniense. O estudo aponta para a distância que existe entre o que preconizam os documentos oficiais para esse contexto educativo e as práticas concretas, marcadas por classes multisseriadas e pela insuficiência de formação pedagógica dos professores que atuam nessas escolas.

Andrea Bruscato é a autora do texto Classe hospitalar: contribuições ao processo de desenvolvimento emocional e cognitivo de crianças hospitalizadas em tempos de pandemia. A autora apresenta reflexões sobre as práticas pedagógicas realizadas no atendimento pedagógico em uma classe hospitalar no Estado de São Paulo. Considera, em sua análise, o processo de desenvolvimento emocional e cognitivo de crianças hospitalizadas em tempos de pandemia provocada pelo SARS-Cov-2, destacando os desafios dos professores em sua prática pedagógica nesse contexto.

Em seguida, temos o texto Construir-se professor de Geografia na escola pública: reflexões sobre a atuação em contextos de diversidade, de Carina Copatti. A autora apresenta ponderações sobre a importância da escola e da atuação dos professores comprometidos com a transformação e a justiça social, a partir da sua atuação docente em contextos de diversidade. Destaca o papel dos professores de Geografia em desenvolver a análise da sociedade, suas relações e a interação no espaço em distintos contextos.

A seguir temos o texto Diferentes tipos de mídias e ensino de geografia na educação básica: caminhos para a discussão, de Francisco Fernandes Ladeira, Samara Mirelly da Silva e Vicente de Paula Leão. Os autores discorrem sobre a importância do uso dos diferentes tipos de mídias no ensino de Geografia na Educação Básica, enfatizando a presença da mídia no cotidiano discente como um fenômeno típico da sociedade contemporânea.

Por fim, temos Diálogos de saberes no ensino de Ciências: perspectivas a partir da formação de professores, de Marilisa Bialvo Hoffmann e Saul Benhur Schirmer. Os autores discutem sobre o Ensino de Ciências na Educação Básica e relatam a importância da formação inicial e continuada de professores, propondo uma educação que esteja em diálogo junto às diferentes comunidades, povos e espaços educativos.

Boa leitura!

João Francisco Lopes de Lima & Denise Wildner Theves
Os Organizadores